

Tasso tem data para "collorir"

O governador Tasso Jereissati (CE) é do PMDB e, portanto, está com Ulysses para presidente. O raciocínio é do próprio Tasso, que, no entanto, admite se tratar apenas de uma meia-verdade. Seu candidato, mesmo, é Fernando Collor, com quem jantou na noite de quinta-feira, em Brasília. A conversa, que os dois classificaram de preliminar, se estendeu pela madrugada, com a participação de outro governador peemedebista, Geraldo Mello (RN), também disposto a **collorir**.

Os três concordaram entre si: o momento de os governadores anunciarem adesão ao candidato do PRN não é este. Seria necessário alguma lentidão, para não parecer oportunismo, mas não tão devagar a ponto de sugerir que os dois estariam a reboque do processo eleitoral. Tasso reconhece que não pode continuar com o apoio pouco entusiasmado ao candidato do seu partido. Ele sabe que sua opção é ou assumir a campanha do PMDB ou sair do partido e



Jonas Cunha/AE

Cardoso: malas prontas

apoiar outro candidato — Collor na frente. O governador cearense já se deu uma data-limite, julho. "Se disser **collori**, serei carregado nos braços pelos meus eleitores", imagina Tasso, que ressalva: "Enquanto estiver no PMDB, estou com o candidato do partido, mas não posso ser atropelado pelo processo".

Tasso é o primeiro governador peemedebista a admitir que

pende para o lado de Collor, mas já diz achar perigosa a idéia do candidato para tratar da dívida, tirando de diversos empréstimos o aval da União. "Isso equivale a uma moratória", assusta-se Tasso.

VOTO ABERTO

O ministro Roberto Cardoso Alves, do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, admitiu no Rio que vai ficar esperando "a banda passar, como na música de Chico Buarque". Com uma diferença: "O Waldir na frente tocando o bumbo e o Ulysses atrás", ironizou. Afastado da campanha de seu partido, o PMDB, por ser do grupo moderado e governista. Cardoso Alves não faz segredo de sua opção de voto: é Collor no segundo turno, se tiver de optar entre ele e um representante do que chama de albanização — Lula, pela aliança com o PC do B, ou um candidato que dissimule suas posições através do discurso, característica de Brizola, segundo Cardoso Alves.